



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO

DAS IRMÃS REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JULHO | AGOSTO 2013

ANO 12 | Nº 57

BOLETIM TRIMESTRAL

## A INTERVENÇÃO DE DEUS NA MENSAGEM DE FÁTIMA

Fátima foi uma presença do Coração de Deus a intervir misericordiosamente na história da humanidade, para apelar à concórdia e à paz, para avivar a missão da Igreja, tanto em Portugal como no mundo. Fátima é, no dizer do P. Formigão, uma explosão de sobrenatural e de paz, num mundo materializado, martirizado por guerras e perseguições, sem concórdia e sem amor, alheio aos sofrimentos dos homens, e à mensagem evangélica. Nossa Senhora, como Embaixatriz de Deus, veio dizer coisas muito simples, como simples eram os seus interlocutores, as três crianças escolhidas para confidentes da Mãe de Deus. A sua mensagem é um convite e uma escola de salvação. Bento XVI assim o referiu aos bispos portugueses, por ocasião da visita ad limina, em 2007: “Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar”. E em 2012, na sua memorável peregrinação a este Santuário, o Santo Padre designou Fátima como “cenáculo de fé” onde Maria nos indica o caminho para a nossa entrega pura e santa nas mãos de Pai.

A mensagem de Fátima foi iniciada pelo Anjo da Paz (1916), que introduziu os pastorinhos na vida de oração e reparação, e foi completada por Nossa Senhora (1917). Foi vivida de maneira heróica pelos Três Pastorinhos – Lúcia, Francisco e Jacinta, e assenta nos seguintes pontos: É uma chamada à conversão permanente; à oração, nomeadamente o rosário, ao sentido da responsabilidade colectiva, à prática da reparação, e à confiança em Deus.

Assim, na primeira aparição do Anjo aos três pastorinhos, o mensageiro celeste disse-lhes: “Não temais! Sou o Anjo da Paz. E ensinou-lhes esta linda oração: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”.

Na segunda aparição, o Anjo disse ser o Anjo de Portugal e, além da oração, pediu sacrifícios de reparação. – “Que fazeis?... Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios. De tudo o que puderdes ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa Pátria a paz... Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”.

Neste texto transparece claramente que as orações e sacrifícios são agradáveis a Deus e têm como fim reparar o seu Amor ofendido e ultrajado e, simultaneamente, obter a conversão dos pecadores.

Na aparição de 13 de Julho, Nossa Senhora volta a insistir: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!». Neste pedido, Nossa Senhora manifesta explicitamente que o seu Coração de Mãe é também ofendido e ultrajado pelos homens. Não é só a reparação dos pecados que se cometem contra Deus, mas também as ofensas contra o Coração Imaculado de Maria, que constitui o essencial da mensagem de Fátima. Ela própria convida os Pastorinhos a reparar os pecados contra o seu Imaculado Coração. A aceitação desta mensagem traz pois, consigo, a Consagração ao Coração Imaculado de Maria, que é símbolo de um compromisso de fidelidade e de apostolado.

Ir. Gertrudes Ferreira, RF



# P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

## EDUCADOR DA JUVENTUDE E FORMADOR DE PADRES

### Traços de um perfil sacerdotal

Perante a escassez de formadores de padres, preparados para enfrentar os desafios daqueles anos conturbados, o P. Formigão acabou por se impor como exemplo, dedicando muito do seu tempo à juventude, dentro e fora do Seminário (Santarém, Bragança, Évora). Certamente, a sua presença entre os jovens teria sido estéril ou fastidiosa, se ele não possuísse o fascínio por valores mais altos e que iam contra-corrente. Numa época como aquela em que viveu, se ele se impôs à admiração dos seus jovens, foi porque estes viam nele algo daquilo que procuravam, ainda que de modo inconsciente.

Qual terá sido o estilo de vida do P. Formigão como educador de jovens?

O P. Formigão pertencia já a uma nova geração de clero. No meio da situação um pouco caótica herdada do século XIX e dos desafios que o regime republicano comportava, ele era um dos poucos sacerdotes saídos do recentemente fundado Colégio Português em Roma (1899). De facto, ele foi um dos 20 primeiros alunos (e destes nem todos se ordenaram) que em Portugal mantiveram alta a cátedra e defenderam o altar.

Depois do regresso de Roma, as duas primeiras décadas (1909-1931) viveu-as em Santarém, desenvolvendo intensa actividade escolar e pastoral. A partir de 1910, teve de se confrontar com os condicionamentos da República, jacobina e anti-clerical, entretanto instalada, com toda uma série de atropelos à liberdade da Igreja e à paz social. A partir de 1914, o eclodir da 1ª Grande Guerra, que afectou pesadamente as famílias portuguesas e agravou a situação económica do país, deve ter constituído uma dificuldade acrescida na actividade do jovem professor.

Os elementos que foi possível reunir revelam-nos em pormenor o tipo de sua intervenção no meio dos jovens do Liceu, mais do que com os jovens do Seminário em que servia como superior e professor. Por trás dos testemunhos entusiastas daqueles que com ele conviveram de perto, fica-nos o mistério de uma pessoa

discreta e humilde, de que falam as suas obras, mas de que nos faltam testemunhos directos e pessoais.

Ao fim de meia dúzia de anos, em que se dedicou a preparar e a dar as aulas aos alunos do Seminário, o P. Formigão rompeu este esquema, entrando também como professor no contíguo Liceu Sá da Bandeira. A partir do ano 1916, a sua acção com os jovens começou a tomar rosto na Associação Nun'Alvares, salientando-se nos cuidados prestados aos doentes da pneumónica em 1918. Algum tempo depois, o P. Formigão aparece activo na assistência ao Colégio e ao Patronato de D. Luísa Andaluz, onde contactou com jovens de todas as classes. Contemporaneamente, perante o fenómeno das aparições de Fátima (1917), o P. Formigão passou a dedicar muito do seu tempo aos Pastorinhos, assimilando as interpelações da Mensagem para si próprio e para o mundo.

Em cada um destes sectores, o P. Formigão emerge como educador de jovens, mas na medida em que emerge como Padre. Não podemos separar uma coisa da outra. Sabemos dos louvores que alguns seus alunos teceram desses anos, mas ignoramos como eram os encontros, como orientava as reuniões com eles, qual era o conteúdo das suas comunicações. A avaliar pelos ecos efectivos do seu relacionamento com a futura Madre Cecília e com outras jovens, talvez possamos afirmar que o seu “carisma” já então o empurrava para a vida religiosa e contemplativa, de tal modo que, a partir de 1925, todas as suas energias passam a concentrar-se, cada vez mais, na formação de jovens noviças, primícias da futura congregação.

Todo o Fundador é um educador. Enquanto tal, fala como um mestre, impõe-se como um pai, atrai como um santo. Exercitando naturalmente esses dons, ele educa e nessa medida estabelece as bases estáveis de uma nova família. Este elemento do seu legado espiritual acabou por se impor, como se o plurifacetado carisma do P. Formigão se reduzisse ao perfil de fundador. Mas o P. Formigão tem algo do P. Américo (caridade), algo de S. João Bosco (jovens), algo de S. Teresa de Jesus (congregação). Porque ele soube exercitar esse carisma, sem algazarra e sem autoritarismo, ele educou, convenceu, conduziu. Com a força



da palavra e do exemplo, ele fundou obra, quer dizer, educou pessoas.

Tendo em conta a máxima evangélica “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7,16) e a coerência do seu estilo de vida, parece legítimo procurar, nos anos mais recentes, os critérios que orientaram o P. Formigão nas primeiras décadas do seu ministério. De facto, durante esse período mais remoto não terá sido muito diferente o seu comportamento humano, nem o seu estilo de intervenção intelectual. Quer dizer, os vectores que informavam o seu pensamento, a sua atitude espiritual e o seu agir, a partir dos anos 30, enquanto formador de religiosas, estão em continuidade com os mesmos que estruturavam a sua acção nos anos precedentes, enquanto educador de jovens e formador de sacerdotes.

O seu estilo de vida não parece diferir daquele que conhecemos melhor, a partir dos anos 30, mediante os seus escritos e a actividade formadora das jovens que optaram pela vida religiosa. O que explica a sua intervenção social e a sua presença no meio escolar dos seminários e dos liceus da época é o seu ser sacerdotal. Desde o início da sua actividade em Santarém, ele percebeu que o seu modo de presença entre os jovens só podia ser sacerdotal, isto é, como pai, mestre e amigo. Foi como tal que alguns o viram: Como pai e como mestre, e mais como pai do que como mestre, segundo algumas testemunhas. As qualidades que ele recomendava nas suas palestras impunham-no no convívio com os jovens e revelavam as traves da sua preocupação pedagógica.

Este período escalabitano conclui com os anos críticos de Lisboa (1931-34), em que se consuma a separação dos dois ramos da Congregação nascente. Segue-se o período de Bragança (1934-43), durante o qual o P. Formigão se dedicou à formação dos jovens seminaristas, à fundação de dois Patronatos, à criação do jornal diocesano, ao mesmo tempo que ia assistindo espiritualmente as suas discípulas.

Os textos de que dispomos ajudam-nos a compreender que, no “exílio” de Trás-os-Montes, o P. Formigão trilha o caminho

que seguira em Santarém. Estes nove anos em Bragança são interrompidos com um ano à frente do Seminário de Évora como Reitor interino (1943-44), de cuja actuação sabemos muito pouco. Terminam aqui os anos em que se dedicou, de maneira particular, à formação dos sacerdotes, como prefeito, professor e reitor de Seminários, ao mesmo tempo que trabalhava na formação e estruturação da congregação das Irmãs Reparadoras.

Pela actuação do P. Formigão com a juventude, vê-se que o seu sentido de missão era orientado pelo objectivo próprio de toda a acção educativa, ou seja, atingir o pleno e harmónico desenvolvimento de todas as virtualidades da pessoa humana. Apoiado numa sólida preparação filosófica, e confrontado com uma juventude a crescer num ambiente adverso, o P. Formigão procura promover nos jovens um conjunto de qualidades em ordem ao seu equilibrado crescimento e maturidade pessoal.

A partir da sua estadia em Santarém, era justa a fama do P. Formigão de trabalhar com os jovens. Admirado pelo carisma de os atrair, a sua relação com os jovens era pautada pela preocupação em os formar humana e espiritualmente, sobretudo no período particularmente difícil da República implantada.

Com os jovens era exigente, próximo e paternal. Por essas qualidades timbrava a sua preocupação de educador. Como tal se manifestou, quando se interessou activamente pela formação da vidente Lúcia.

As razões e modos da sua intervenção educadora são pautados por um estilo de consagração a Cristo. Este estilo vê-se nos temas de espiritualidade escolhidos para as suas reflexões, até chegar à concretização de uma comunidade religiosa de consagração a Deus. Este sonho, começado a concretizar na segunda década do século XX, aparece como móbil a impelir e a animar, como meta a estruturar e a enriquecer toda a sua actividade pastoral.

Mons. Arnaldo Cardoso  
Postulador da Causa de Canonização



## GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Venho comunicar uma graça (ou milagre...) que eu e outra pessoa recebemos por intermédio do Sr. Cónego Formigão. Um casal da nossa família estava à beira da ruptura por motivo de infidelidade de um deles. Reconciliaram-se e a parte ofendida não obstante a sua maneira de ser muito difícil, pôs uma pedra sobre o assunto. Já se passaram quatro anos e o casal continua unido nada fazendo prever que a situação se altere. Só agora comunico o que eu considero um milagre porque tínhamos que a reconciliação fosse passageira.

Anónima - Rio Maior

Venho cumprir a promessa que fiz de publicar as graças que recebi por intermédio do Sr. P. Manuel Nunes Formigão. A primeira aconteceu quando duas pessoas da minha família muito unidas, voltaram as costas uma à outra. Eu fiquei muito preocupada, mas num dia festivo em que toda a família compareceu, eu tive a grande alegria de as ver chorando abraçadas e tudo ficou bem. A segunda foi ir assistindo às melhoras muito progressivas duma familiar com doença muito grave e que agora estará a caminho da cura. Junto uma oferta de 50€ para ajudar as despesas do processo de canonização que espero esteja para breve.

Lurdes - Cacém

Venho por este meio agradecer ao P. Manuel Nunes Formigão graças concedidas a alguns familiares sujeitos a operações cirúrgicas realizadas em Dezembro de 2010 e que correram com êxito. Junto um cheque no valor de 25€ em acção de graças e para a causa da sua canonização (pedi-lhe que intercedesse junto da Sagrada família).

Maria Adelina Carvalho - V. N<sup>a</sup> de Tazem

Pedi a Jesus pela intercessão do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão que concedesse a graça de a minha filha arranjar trabalho. Jesus concedeu-me essa graça e por isso venho agradecer a intercessão do Servo de Deus.

Ana Rodrigues Oliveira

Vinha eu da missa em Monção e pelo caminho deitei duas ou três vezes sangue pela boca, sem que eu pudesse saber qual a causa. Intercedi ao P. Formigão para que me ajudasse e não fosse nada de grave. Como obtive a graça de nunca mais voltar a ter esses sintomas, venho agradecer e envio 30€ para ajuda da canonização do Padre Formigão.

José António - Monção

Pedi por intercessão do Servo de Deus a graça de uma colega arranjar trabalho. Como a graça me foi concedida, venho

agradecer a Deus e ao seu Servo P. Manuel N. Formigão por terem ouvido a minha oração.

Ana Rodrigues Oliveira

Junto um donativo de 5€ para ajuda da canonização do P. Manuel Nunes Formigão. Tenho feito muitas orações para que ele interceda por mim e me dê saúde. Tenho 77 anos e os males próprios da minha idade. Para já ainda não recebi a graça que pedi, mas espero que ele ouça a minha prece e me conceda a graça de melhorar das minhas pernas. Espero com fé e continuarei a rezar.

Maria de Lourdes Ferreira - Porto

Outras ofertas:

Junto envio um cheque no valor de 50,00€ para ajuda das vossas despesas e da canonização do P. Manuel Nunes Formigão. Peço-vos que tenham presentes duas intenções minhas. Obrigada.

Anónima

### ORAÇÃO PARA PEDIR A CANONIZAÇÃO E ALCANÇAR GRAÇAS

*Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunho generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e Nossa Mãe de Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.*

**Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:**

**Congregação das Irmãs Reparadoras de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima - Secretariado da Canonização**

**Rua de Santo António, 71 - 2495-430 FÁTIMA - PORTUGAL**

**Tel. 249 539 220 - Fax 249 539 222**

**Email: [secretariado.formigao@gmail.com](mailto:secretariado.formigao@gmail.com)**